

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 417

Data: 24.12.87

Pg.:

GERAL

Funai compra fazenda e acaba com conflito entre caciques

Saracura e Pataxó disputavam 36 mil hectares de terras na Bahia

"Não basta apenas demarcar terras. A Fundação Nacional do Índio deve, entre suas prioridades, solucionar os conflitos, muitas vezes históricos, envolvendo índios e não-índios. Esta é uma postura séria que a Funai consubstancia ao completar 20 anos de existência em defesa das comunidades indígenas brasileiras". A afirmação é do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, ao anunciar a solução do conflito envolvendo os grupos Pataxo-Hã-Ha-Hãe, da Bahia. Envolvidos em desavenças, os dois grupos degladiavam-se no sul da Bahia, disputando 36 mil hectares de terras, objeto de cobiça também dos posseiros.

A Funai, preocupada com o bem-estar das comunidades indígenas, e disposta a evitar confronto entre os dois grupos rivais, decidiu, como primeira medida, adquirir uma fazenda no município de Camamu, para onde o cacique Saracura seguirá acompanhado de quase 200 índios, informou Jucá.

Naílton Pataxó e seu grupo continuarão instalados nas terras em litígio, atualmente objeto de ação de reintegração de posse por parte da Fundação Nacional do Índio, junto ao Supremo Tribunal Federal. "O que nós não poderíamos fazer era deixar que a situação se mantivesse como um verdadeiro barril de pólvora, envolvendo os dois grupos" — observou o presidente da Funai.

Segundo Jucá, a Fundação Nacional do Índio entende que a área em litígio judicial entre a Funai e os posseiros — cerca de 36 mil hectares — pertence aos índios. "Nós continuaremos lutando para que a área seja devolvida aos índios. As terras lhes pertencem. Agora temos apenas que aguardar um pronunciamento do STF sobre a questão", disse.

O presidente da Funai recordou que a área está envolta em conflitos há mais de 25 anos, quando da chegada dos invasores. Além do conflito envolvendo índios e não-índios, havia também problemas entre os dois caciques. "A ação

junto a STF e a saída do grupo da Saracura para outra área, por eles mesmos escolhida, aliviará a tensão entre os Pataxó. É preciso trabalharmos com seriedade e responsabilidade para a solução dos conflitos. Ninguém ganha nada apostando no litígio" — salientou o presidente da Funai.

Xacriabá

Em Minas Gerais, já foram retirados todos os posseiros da área onde vivem os índios Xacriabá. A origem documental das terras desses índios, data de 1728, quando foi declarada a Imemorabilidade como forma de, já naquela época, solucionar o problema surgido pela resistência dos índios à penetração das frentes pioneiras.

Em 1979, os 44.414 hectares dos Xacriabá foram demarcados pela Funai, que agora está desenvolvendo gestões para retirar os últimos titulados a serem indenizados através da própria Funai, Incra e Rural Minas.